

Sarney agora se sente o "único responsável"

MAR 1988

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Grande parte da abertura da mensagem do presidente José Sarney ao Congresso, pelo início dos trabalhos legislativos, é política. Mas o presidente não faz, como em seus últimos pronunciamentos, nenhuma crítica maior aos políticos, apesar de desabafar que agora passou de responsável máximo pelas decisões de governo para único responsável.

"Não busco subtrair-me do julgamento da História", diz o presidente na mensagem, argumentando que, enquanto foi possível, dividiu com os partidos que o apolavam a responsabilidade pelas medidas certas ou erradas do governo. Antes, explica, sempre foi conciliador e sem ambições pessoais, e por essa razão decidiu iniciar o governo seguindo as diretrizes estabelecidas por Tancredo Neves e os auxiliares escolhidos por ele, "mesmo aquelas que sabidamente não eram de seu agrado".

O presidente Sarney começa a abertura de sua mensagem destacando o seu apreço pelo Congresso Nacional, "o lugar onde se disputam todos os interesses que tecem a vida social, assim como do diálogo; o espaço desarmado dos que se armam apenas de intenções democráticas". De acordo com a observação de Sarney, visto dos três anos de transição "é grande e belo o espetáculo de um Legislativo que renasce depois de uma longa crise, retemperado pelo advento da Assembléia Nacional Constituinte". As palavras do presidente para o Legislativo, de acordo com seus assessores, devem ser entendidas "como uma profissão de fé ao entendimento político".

Além de observações políticas, Sarney destaca que a liberdade de opinião, de reunião e de manifestação nunca foi tão ampla como em seu governo e acrescenta que sobre "o equívoco daqueles que usam essa liberdade para ofender e provocar para o imenso painel de um povo sendo motivado para a participação em tudo que lhe diz respeito".

O presidente Tancredo Neves é lembrado a cada momento da abertura da mensagem presidencial. Sarney afirma que sua morte não eliminou o objetivo da transição

institucional, mas confundiu e dificultou os caminhos que pareciam tão nítidos na sua palavra e ação. O presidente da República, ao enumerar o que já fez o seu governo começa com as conquistas políticas, como a reforma eleitoral, a liberdade de organização partidária, o surgimento de novos partidos e o voto do analfabeto.

Depois das conquistas políticas o presidente passa para as sociais, prioritárias em seu governo, segundo destaca. Começa ressaltando a previsão de 8,4 milhões de novos empregos, em cinco anos, com ênfase para os investimentos no setor social e acrescenta que os gastos do governo federal nas principais áreas do setor alcançam hoje 9,5% do PIB. Diz também que só em 1987 foram transferidos Cr\$ 3 bilhões para os Estados, o que possibilitou a criação de 467 mil vagas nas escolas de 1º grau. Além disso, destaca que foram destinados Cr\$ 4,9 bilhões ao programa municipal e intermunicipal de educação, levando a criação de 841.937 vagas, também no 1º grau.

SOBERANIA

Por ocasião das solenidades de reabertura do Congresso Nacional hoje de amanhã, seu presidente, senador Humberto Lucena, reafirmará a soberania da Assembléia Nacional Constituinte, condenará o confronto de poderes e pedirá a imediata definição do sistema de governo e da duração do mandato presidencial.

Lucena defenderá essas teses por estar convencido de que este será o melhor caminho para desarmar a crise, dando tranquilidade para a Constituinte deliberar sobre as demais questões, e estabilidade política ao País.

Por entender que cabe ao Congresso a fiscalização dos atos do governo, Lucena falará da centralização dos debates sobre a conjuntura política, econômica e social nas sessões de Senado e da Câmara. O senador insistirá em que a interferência do governo nos poderes da Constituinte é inadmissível e proporá uma reunião de todos os partidos e dos setores mais representativos da sociedade civil, para equacionar os problemas econômicos fundamentais, partindo de que a maior crise do país é a econômica.